

As correntes teóricas e práticas das dimensões do cuidar na infância: abordagem introdutória ao tema

Márcia de Assunção Ferreira

Resumo

Artigo de reflexão sobre as dimensões teóricas e práticas do cuidar na enfermagem, cujo fio condutor centra-se na abordagem humanista do cuidado. A ênfase no cuidado como filosofia de vida implica no cuidar de si e do outro, permeado por valores éticos, principalmente no que tange ao respeito mútuo entre os sujeitos envolvidos no cuidado. A complexidade do cuidado se expressa no conteúdo intelectual que a sua prática requer, no domínio das técnicas e tecnologias próprias do cuidar e, ainda, no fato de ser praticado interpessoalmente, no lidar com o outro. O caráter expressivo do cuidado o torna humano, valorizando a presença dos sujeitos envolvidos na ação – enfermeira e cliente.

Palavras-chaves: Cuidado de enfermagem. Cuidado Humano. Cuidado – conceito e teoria.

Introdução

Discutir as dimensões teóricas e práticas do cuidar implica em refletirmos sobre a complexidade do cuidado na enfermagem. Esta complexidade vem exigindo um necessário investimento no sentido de incrementar a produção intelectual da enfermagem, principalmente, para a conceituação do cuidado, o que refletirá na construção de um saber próprio da enfermagem, um dos pilares para a sua construção e solidificação como ciência. Daí a importância de estarmos atentas às teorias e conceitos que norteiam as nossas ações e decisões no cuidar, à nossa visão de mundo e aos referenciais que nos orientam no cotidiano da nossa prática como enfermeiras, docentes e/ou pesquisadoras.

Neste sentido, aponto que a minha posição teórico-conceitual é do cuidado como filosofia de vida e, no campo profissional, que é do que nos ocuparemos de discutir no momento, esta concepção nos faz entender que o cuidado transcende à sua prescrição e execução.

O cuidado como filosofia de vida

Como filosofia de vida, o cuidado revela uma atitude de ocupação, preocupação, zelo e desvelo para com o outro, conforme bem ressalta Boff (1999) e a teórica Jean Watson (TALENTO, 1999). Com esta concepção, não penso o cuidado como uma entidade isolada do contexto no qual ele se insere e é praticado. Para tanto, há que se considerar o meio e as pessoas nele inseridas, que são os sujeitos do nosso cuidado. Isto nos remete ao conceito de cuidado relacional, abordado por Waldow (1998^a; 1998^b), que se objetiva na inter-relação que se estabelece com o outro que participa conosco deste cuidado.

O caráter relacional do cuidado implica em considerarmos a intersubjetividade que se estabelece na relação interpessoal. A consideração ao outro, às suas particularidades e individualidade e, ainda, o caráter expressivo manifestado na emoção, imprime a qualidade do humano no cuidado. Qualidade esta presente, não no fato de ser praticado por um ser humano, mas na expressão das características subjetivas e,

portanto, emocionais – da esfera dos sentimentos, das pulsões e sentidos – exclusivos dos seres humanos.

Neste íterim, destaco que, esta breve explanação sobre o aporte teórico-conceitual humanista que marca este texto, nos conduz a um conceito de cuidado como a própria expressão da ética, pois, se concebermos o cuidado como o objeto da prática da enfermeira, que se materializa e se torna objetivo para e com o outro, não podemos compreendê-lo fora do paradigma da ética. Então, o cuidado inexistente se não respeitarmos o outro e a nós mesmos enquanto pessoas e profissionais. Inexistindo respeito, inexistente cuidado. Logo, o cuidado é ético por princípio e natureza mesma.

Estas questões são importantes na abordagem do cuidar da enfermeira de um modo geral e, em especial, no cuidado à criança. Isto porque a criança, pela própria condição de sê-la, exige cuidados, e a criança cidadã, qualidade conquistada legalmente desde 1990 no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), tem o direito de ser cuidada e de participar de cuidados de qualidade, tanto técnica, quanto humana. Portanto, essas considerações iniciais visam a uma introdução ao temário central sobre as dimensões teóricas e práticas do cuidar.

O sujeito do cuidado

Quando falamos do sujeito do cuidado, não o concebemos como entidade isolada, genérica, universal e sem raízes, ao contrário, o consideramos como ser único, imerso em um contexto que o torna agente e sujeito de uma história socio-cultural. Neste sentido, no atendimento à criança, ressalta-se uma concepção de cuidado cuja abordagem centra-se na família. Isto implica na adoção de uma posição teórica determinada e determinante que orientará todo o cuidado desenvolvido com a família e a criança, sujeitos daquele cuidado. A família, considerada como um núcleo contextual importante nesta abordagem, oportunizará a compreensão da situação da criança e, com certeza, um cuidado muito mais

individualizado, objetivo e resolutivo. A necessária compatibilização do contexto ao cuidado à criança, possibilita que nos afastemos da generalização e da simplificação às quais, muitas vezes, o cuidado é remetido, principalmente por aquele que dele não entende. A complexidade está no próprio cuidado, fruto da ação e objeto de trabalho da enfermeira, compartilhado com um sujeito também complexo.

Nesta complexidade do cuidar e do cuidado de enfermagem, destacamos as vertentes técnica e tecnológica que contribuem para a materialização do cuidado na nossa prática cotidiana e que, se não forem aplicadas de forma crítica, podem imprimir impessoalidade, distância e frieza, tornando o cuidado desumano e o cliente desubjetivado.

Se a técnica e a tecnologia são importantes e, por vezes, imprescindíveis na promoção da saúde e manutenção da vida, a vertente expressiva cria a necessidade do contato, do encontro face à face, oportunizando a construção e reconstrução das relações interpessoais, tão ricas nos processos humanos de convivência. A vertente expressiva (emocional), torna o cuidado humano e valoriza a presença do sujeito, tanto daquele que cuida – a enfermeira, quanto daquele que participa do cuidado – o nosso cliente.

O cuidado, como estou abordando-o, ocorre em uma via de mão dupla, ou seja, somos sujeitos cuidando de outros sujeitos. Desta forma, o cuidar da enfermagem é uma prática complexa, e não o penso como um ato que envolve, somente, e simplesmente, eu diria, o domínio de técnicas e tecnologias, mas como um ato que envolve a complexidade do lidar com outro ser humano, o que implica em conhecer a sua história de vida e o seu momento na vida (destaco aqui a criança e seu contexto, objeto de discussão deste seminário), as suas crenças, seus sentimentos, seus desejos, valores e tabus que permeiam a relação entre as pessoas. É nisso, principalmente, que, na minha concepção, reside a complexidade do cuidar, pois cuidar do outro envolve sentir o seu espírito, o seu olhar, a

sua impaciência, a sua dor, a sua revolta, as suas tristezas e também as suas alegrias e prazeres. E tudo isso, com a tarefa de lidarmos, também, com as nossas próprias emoções.

Portanto, refletir sobre as dimensões teóricas e práticas do nosso cuidar, implica em uma incursão sobre as concepções que adotamos sobre enfermagem, o cuidar, o cuidado, o cliente,

a sua família, a administração do serviço, a liderança que praticamos com a nossa equipe entre outras questões. Conceber a enfermagem como ciência humana e o cuidado como uma filosofia de vida, implica em buscarmos paradigmas de cuidar que atenda a nós mesmos e ao outro, na justa medida do que seja humano, promovendo e protegendo a vida.

The theoretical and practical currents of the dimensions of caring in the childhood: an introductory approach to the theme

Abstract

This is an article that reflects on the theoretical and practical dimensions of nursing care and that focuses on the humanistic approach of care. The emphasis on care as a philosophy of life involves caring about oneself and other people, impregnated by ethical values, mainly as far as mutual respect between the persons involved in the care is concerned. The complexity of care is expressed by the intellectual content which its practice requires, by the expertise in the techniques and technology related to caring and, also, by the fact that it is practised between people, while dealing with others. The expressive character of care makes it human, and the presence of the persons involved in the action – the nurse and the client – becomes valuable,

Key words: Nursing care. Humanized care. Care – concept and theory.

Las corrientes teóricas y prácticas de las dimensiones del cuidar en la infancia: abordage introductório al tema

Resumen

Artículo de reflexión sobre las dimensiones teóricas y prácticas del cuidar en la enfermería, cuya línea conductora es centrada en el abordage humanista del cuidado. El énfasis en el cuidado como filosofía de vida implica en el cuidar de si misma y del otro, intermediado por los valores éticos, principalmente en lo que toca al respeto mútuo entre los sujetos comprometidos en el cuidado. La complejidad del cuidado se expresa en el contenido intelectual que la práctica requiere, en el dominio de las técnicas y tecnologías propias del cuidar y también, en el hecho de ser practicado interpersonalmente, en el lidiar con el otro. El carácter expresivo del cuidado lo torna humano, valorizando la presencia de los sujetos envueltos en la acción – enfermera y cliente.

Palabras clave: Cuidado de enfermería. Cuidado humano. Cuidado – concepto y teoría.

Referências

TALENTO, B. Jean Watson. In: GEORGE, J. B. & Cols. **Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional**. Tradução de Regina Machado Garces. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 254-267.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999. 199 p.

WALDOW, V. R. **Examinando o conhecimento na enfermagem**. In: MEYER, D. E., WALDOW, V. R. & LOPES, M. J. M. (Org.). **Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998a, p. 53-85.

_____. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998b, 204p.

Sobre a autora

Márcia de Assunção Ferreira

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte).